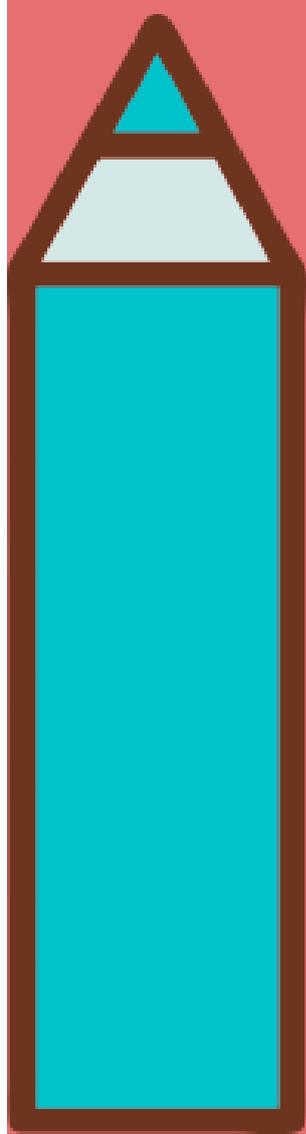




**FUNDACIÓN CENTRO SAN JUAN DE
JERUSALÉN**

**PROYECTO DE
CONVERSATORIOS
Y
CAPACITACIONES**

**QUITO- ECUADOR
2020**



PROJETO DE GRUPOS DE DISCUSSÃO E CAPACITAÇÕES DA FCSJJ

ANTECEDENTES

A Fundação Centro San Juan de Jerusalém, por disposição do governo do Equador, devido à pandemia de Covid-19, fechou suas instalações em 16 de março de 2020; esse fechamento incentivou uma alternativa de atenção terapêutica, psicológica e pedagógica de forma virtual.

Os profissionais dessas áreas começaram seu trabalho de tele atendimento remoto com as crianças e adolescentes da fundação, através de video chamadas, tutoriais em vídeo, documentos com atividades, guias em vídeo, etc. Os profissionais tiveram a ideia de fazer discussões ou conversas, que, inicialmente, estavam direcionadas a pais de família, com o objetivo de captar mais crianças para o atendimento terapêutico e psicológico.

Na área técnica da fundação (área terapêutica, psicológica e médica), com apoio da área pedagógica, no mês de abril, surgiu a ideia de fazer uma série de grupos de discussão, não mais voltados apenas para pais de famílias, mas também para profissionais de educação e de saúde, com o objetivo de nos tornarmos referência em atenção terapêutica de crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais, associadas ou não com deficiências.

Dessa forma, foi elaborado um cronograma de grupos de discussão que seriam realizados a cada semana, através da plataforma Zoom e por Facebook Live. Os diversos temas seriam expostos pela equipe multidisciplinar (pediatra, docentes, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e de linguagem); além disso, seria evidenciado o trabalho transdisciplinar que a fundação oferece.

OBJETIVOS

- Divulgar os serviços oferecidos pela Fundação Centro San Juan de Jerusalém.
- Evidenciar a eficácia do trabalho transdisciplinar da Fundação.
- Apresentar diversos temas de interesse de pais de família que têm filhos com necessidade educativas especiais, associadas ou não com deficiências.
- Posicionar e gerar maior publicidade à Fundação através de sua página de Facebook.
- Organizar grupos de discussão e capacitações que permitam difundir a experiência e os conhecimentos de quem trabalha na Fundação.
- Criar oportunidades de captação de fundos com o projeto de grupos de discussão e capacitações virtuais.

PLANEJAMENTO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO



DATA	TEMAS	PALESTRANTES
30/04/2020	Setor da Família e crianças com problemas de aprendizagem e/ou deficiência	Kathy (Pediatra) Janeth (Fisioterapeuta) Paúl (Terapeuta Ocupacional) Jorge (Fonoaudiólogo) David (Psicólogo Infantil)
21/05/2020 28/05/2020	As Neuro funções no rendimento escolar.	Leslie (Terapeuta Ocupacional) William (Terapeuta da Linguagem) Patricia (Educadora Especial)
04/06/2020	Orientação pedagógica em educação inicial	Patricia (Educadora Especial) Albita (Licenciada em desenvolvimento do talento infantil)
11/06/2020	Psicomotricidade como ferramenta terapêutica	Carla (Psicóloga Infantil) Paúl (Terapeuta Ocupacional) Oscar (Fisioterapeuta) Jorge (Fonoaudiólogo)
18/06/2020	Alterações da Deglutição na paralisia cerebral	Kathy (Pediatra) William (Terapeuta da Linguagem) Janeth (Fisioterapeuta)
25/06/2020	Casa aberta. Nós somos San Juan	Carla (Psicóloga Infantil) Paúl (Terapeuta Ocupacional) Janeth (Fisioterapeuta) Albita (Licenciada em desenvolvimento do talento infantil)
02/07/2020	Meu filho, meu espelho Limites, contenção de crises	Carla (Psicóloga Infantil) David (Psicólogo Infantil)
09/07/2020 16/07/2020	Importância da educação básica	David (Psicólogo Infantil) Patricia (Educadora Especial) Albita (Licenciada em desenvolvimento do talento infantil)
18/07/2020	Uma doce aventura para pais e filhos	Patricia (Educadora Especial) Albita (Licenciada em desenvolvimento do talento infantil) Jacinta (Auxiliar de aula)
25/07/2020	Aventuras entre pais e filhos: Jogo de cores	Patricia (Educadora Especial) Albita (Licenciada em desenvolvimento do talento infantil) Jacinta (Auxiliar de aula)

PRIMEIRO GRUPO DE DISCUSSÃO



TEMA: “Setor da Família e crianças com problemas de aprendizagem e/ou deficiência”

DATA: 30 de abril de 2020

DIRIGIDO A: Pais de família

Objetivos:

- Passar informação em relação aos cuidados médicos de uma criança com deficiência durante a quarentena.
- Explicar sobre a intervenção terapêutica através da tele terapia e a importância das rotinas.
- Orientar os pais sobre o controle da conduta das crianças com ou sem deficiência e sobre a família em tempos de quarentena.



1. Criança com deficiência e riscos diante da Covid-19

Katherine Velarde, médica pediatra da Fundação, participou explicando sobre a situação da saúde mundial e local ante a pandemia de Covid-19 e os riscos de contágio que uma criança com deficiência pode ter.

É possível deter precocemente os problemas ou transtornos do desenvolvimento pode ser realizada de maneira oportuna se houver uma atuação rápida. Para isso, crianças nascidas com fatores de risco na gravidez ou no momento do nascimento e crianças com alterações genéticas ou hereditárias devem ser encaminhadas para as áreas terapêuticas para intervenções cirúrgicas.

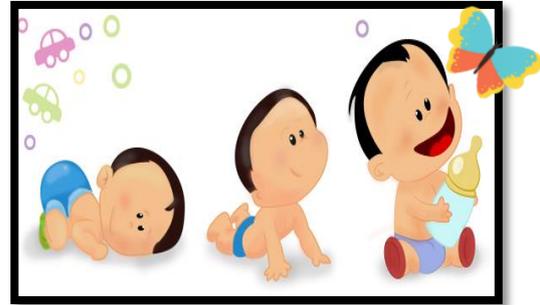


É importante mencionar que grande parte das crianças nascidas com algum tipo de fator de risco, quando estiverem em idade escolar, terão problemas de aprendizagem relacionados à lecto-escrita e ao cálculo; por isso, é importante uma atenção desde o início.

Nos primeiros meses de vida, deve ser feita uma avaliação física completa, além da avaliação da motricidade espontânea, motricidade global, óculo motricidade, motricidade buco facial, desenvolvimento psicomotor, avaliação ortopédica básica e exames complementares (auditivo, metabólico e visual).

A fundação Centro San Juan de Jerusalém faz a avaliação e acompanhamento terapêutico precoce, com base na escola neurológica francesa do professor Michel Le Metayer.

Uma vez realizada a avaliação do desenvolvimento psicomotor, é possível identificar como está o desenvolvimento da criança em sua área motora grossa e fina, na linguagem e na socialização. Esse desenvolvimento é controlado pelo cérebro e acontece de forma sequencial (primeiro a criança de senta, depois engatinha e finalmente anda).



A Dra. Katherine Velarde explica que a atividade física e as brincadeiras em espaços abertos são necessidades básicas da infância e tratam-se de um direito. Como as crianças estão em isolamento, a Fundação criou planos de contenção para continuar com as terapias (física, ocupacional, de linguagem e psicológica) e aulas virtuais.

A essa equipe, soma-se o trabalho dos pais como facilitadores, pois os terapeutas ensinarão a eles quais são as dificuldades e habilidades de seus filhos, e os capacitarão a se tornar parte fundamental do processo de intervenção terapêutica, para que, dessa forma, a terapia não seja interrompida ou suspensa, o que poderia acarretar retrocessos nos objetivos de cada terapeuta.

Além disso, como médica pediatra, ela sugere cuidados específicos para a criança com deficiência para a redução do contágio de Covid-19:

- **Um alto percentual de crianças com** deficiência pode apresentar problemas respiratórios, por isso o uso prolongado de máscara não é recomendado. Sendo assim, os cuidadores, a família e os ambientes onde a criança se encontra devem manter as normas de higiene e limpeza.
- O cuidador deve evitar ao máximo sair de casa, pois pode tornar-se transmissor da doença para a criança com deficiência
- A criança deve lavar as mãos constantemente com ajuda dos pais, monitorando para que as mãos sejam lavadas corretamente ou dando assistência direta, dependendo da limitação motora.
- Cuidado e limpeza constante de órteses pelo menos uma vez por dia
- Limpeza frequente de superfícies, objetos, brinquedos, andadores e cadeiras de rodas
- Ventilar os cômodos da casa.

- Ter medicamentos de uso contínuo de reserva (medicamentos anti-convulsivos) para evitar sair de casa.
- Atividade física e alimentação balanceada.

2. Papel da terapia física em tempos de Covid

A Licenciada Janeth Dávalos, apresentando seu papel como terapeuta física em tempos de Covid-19, explica que a educação e reeducação, segundo Michel Le Metayer: *“São técnicas específicas que nos ajudam a desenvolver ao máximo a motricidade funcional de uma criança com lesão cerebral, utilizando da melhor forma seu potencial cérebro motor”*, Ou seja, em crianças com limitações motoras, essas técnicas vão contribuir para que a criança seja o mais autônoma possível, e em crianças com atraso motor vão nos permitir estimular o bebê com sensações que desenvolvam seu potencial psicomotor, de acordo com o momento de seu desenvolvimento.

Os objetivos da Educação terapêutica são:

- Modificar a organização motora patológica através de técnicas apropriadas para melhorar suas habilidades funcionais.
- Criar situações em que a criança receba as informações senso-perceptivas que não possua por conta de sua dificuldade motora.
- Oferecer à criança a liberdade para progredir com seu desenvolvimento, minimizando suas dificuldades e potencializando suas habilidades.

Frente às limitações existentes devido ao isolamento social, para o terapeuta físico, a intervenção tornou-se um desafio, pois deve ser adaptada através da tecnologia; por isso, o trabalho terapêutico vai manter os objetivos, mas será voltado ao apoio da família através das atividades do dia a dia.

O envolvimento dos pais é uma oportunidade para que eles consigam perceber as dificuldades e habilidades de seus filhos; além disso, poderão evidenciar todos os avanços que seus filhos tiveram em cada sessão terapêutica.

É por isso que a intervenção da área da terapia física se dá através de objetivos funcionais, com atividades cotidianas ou familiares. Esses objetivos apoiam o desenvolvimento do bem-estar físico, social e psicológico da criança)

Os objetivos funcionais têm certas características, como:

- Refletir as prioridades da família,
- Ser útil e significativo,
- Refletir situações reais,
- Poder ser feito com várias pessoas e
- Poder ser medido e avaliado.



Janeth menciona que, para estabelecer a intervenção da terapia física, deve-se perguntar aos pais: Quais são suas rotinas? Quais são suas necessidades? Como são organizadas essas atividades diárias? Uma vez sabendo isso, o terapeuta vai escolher uma atividade cotidiana e dar a ela uma conotação terapêutica, por exemplo: “Lavar roupa”. Essa atividade, em nível motor, ajuda a:

- Promover habilidades manuais e de deslocamento,
- Realizar ajustes na motricidade,
- Desenvolver o equilíbrio e a coordenação,
- Manter níveis de movimento, etc.

As atividades em tele terapia serão realizadas de forma adaptada à idade, à alteração motora e aos objetivos funcionais de cada criança. Dessa forma, a intervenção será feita para guiar ou capacitar os pais para que consigam desenvolver as habilidades de seus filhos através de atividades em casa. O trabalho do terapeuta será mediante vídeo chamadas, tutoriais e guias em vídeo, e envio de documentos com indicações.



Além disso, serão ensinadas aos pais técnicas de posicionamento adequado de seus filhos com limitações motoras



severas e seu cuidado ortopédico, já que por sua restrição ou dificuldade no movimento do tórax, são propensos a apresentar problemas respiratórios, digestivos e de deformações na coluna. O posicionamento adequado também reduz a dor e faz com que a criança participe das atividades a sua volta.



Finalmente, é importante mencionar que a higiene e o cuidado com a saúde em geral e com a postura dos pais e cuidadores são fundamentais para o bem-estar da criança com deficiência.

3. Como criar rotinas em casa:

As crianças e adolescentes também sentem falta de suas rotinas, e por isso podem sentir chateados, angustiados e mal-humorados; mas, se criarmos um ambiente confortável em casa, podemos conseguir fazer com que eles aproveitem esse tempo.

Paúl Pérez, licenciado em terapia ocupacional, explica que, segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional, as rotinas são padrões de comportamento que são observáveis, reguláveis ou fixas, repetitivas e que geram uma estrutura na vida cotidiana

A terapia ocupacional ajuda as crianças a melhorar seu desempenho em atividades cotidianas, dando a elas uma estrutura; essas rotinas podem ajudar a melhorar a autoestima e autonomia da criança.

É importante criar uma agenda diária para organizar alguns horários:



- Horário para a escola em casa
- Horário para as tarefas domésticas
- Horário de ler
- Horário de brincadeiras livres
- Horário de descanso



Para criar uma tabela de rotinas é preciso levar em conta os seguintes aspectos:



- Fazer com que a criança participe da criação de suas rotinas, estimulando, assim, funções temporais, espaciais e de memória
- A função do adulto vai ser anotar tudo o que a criança diga que é parte do processo de sua rotina.
- Depois, junto com a criança, será dada uma ordem lógica às ideias.
- Então, será criada uma tabela ou um cronograma, no qual dependendo da idade da criança, utilizaremos pictogramas.
- Colocaremos em um local visível e na altura da criança, preferencialmente no quarto dela.
- Para cumprir com o objetivo, é necessário seguir a rotina, e, se for feita uma modificação, é importante informar antecipadamente à criança sobre a mudança.

Os benefícios da criação de rotinas são vários, como:

- A criança vai se sentir mais autônoma e independente
- Diminui a ansiedade provocada pelo isolamento na quarentena.
- Tanto a criança quanto a família descobrirão novas habilidades em atividades cotidianas.
- A criança vai se sentir feliz e motivada por ter um papel dentro da família e, sobretudo, porque vai considerar isso como um jogo
- As rotinas podem ser realizadas tanto para dar uma organização geral ao dia, como também para dar uma organização a qualquer atividade

O apoio familiar para o gerenciamento de rotinas é indispensável como uma ferramenta de contenção e diminuição de ansiedade das crianças. Para isso, é importante que o adulto sempre explique o que está acontecendo e as mudanças que vão surgindo na dinâmica familiar.

4. Terapia da linguagem em tempos de Covid-19

Jorge Castillo, fonoaudiólogo da instituição, faz a apresentação sobre o desenvolvimento da linguagem e oferece atividades que podem ajudar os pais a estimular a linguagem nesta época de isolamento.

A linguagem é uma ferramenta social que nos ajuda a comunicar nossas ideias, desejos e emoções. Em época de Covid, essa comunicação se viu restringida somente ao núcleo familiar, o que vem limitando a socialização das



crianças com seus pais, restringindo assim sua primeira forma de aprendizagem através da imitação. Isso afeta o desenvolvimento da linguagem.

A estimulação da linguagem deve ser feita desde os primeiros anos de vida, pois isso será o alicerce do desenvolvimento posterior da linguagem. Para essa estimulação, é necessário que a criança se sinta motivada e que seja uma participante da situação comunicativa, favorecendo além disso o desenvolvimento das estruturas cognitivas e afetivas.

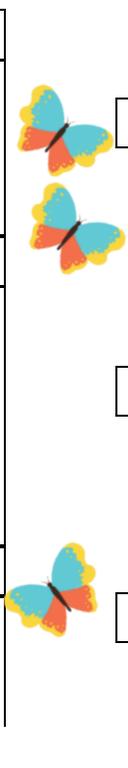
Jorge menciona que é importante conhecer o desenvolvimento da linguagem de uma criança desde a etapa pré-linguística até a adolescência, com o objetivo de os pais identificarem se seus filhos têm um desenvolvimento da linguagem adequado para sua idade ou se apresentam algum atraso.



diz-se "dedo" não "bado"

Além disso, explica os erros mais comuns de um pai quando limita a comunicação de seus filhos, como por exemplo trocando o nome das coisas ou facilitando os objetos somente com sinais ou sem emitir sons ou nomear as coisas.

A estimulação da linguagem deve ser feita respeitando a idade da criança, tanto em relação ao afeto quanto à brincadeira, por exemplo:

<ul style="list-style-type: none"> - 0-3 meses: <ul style="list-style-type: none"> o utilize a linguagem maternal: tom agudo e melódico. o contato visual. o frases simples. 		<ul style="list-style-type: none"> o conte a ela histórias adaptadas para sua idade
<ul style="list-style-type: none"> - 4-6 meses: <ul style="list-style-type: none"> o responda a suas vocalizações e sons, o cante para ela quando está tranquila o faça gestos exagerados para estimular reações 	<ul style="list-style-type: none"> - 10- 12 meses <ul style="list-style-type: none"> o brincar com instrumentos musicais, o diga o nome das coisas de forma correta, peça para ela imitar 	
<ul style="list-style-type: none"> - 7-9 meses: 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 ano: <ul style="list-style-type: none"> o mastigar alimentos sólidos que potencializem o desenvolvimento da musculatura orofacial 	
<ul style="list-style-type: none"> o responda a seus balbucios, o fale para ela sobre os objetos do cotidiano e sons próximos, 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 anos: <ul style="list-style-type: none"> o vocabulário mais variado, o escutar sem apressá-la, não a interrompa 	

- 3 anos:
o brincar com jogos de memória
- 4 anos:
o brincar com jogos de adivinhação, como diga uma palavra iniciada por pa...

- 5 anos:
o brinca com fantoches, responde a dúvidas e perguntas
- 6 anos em diante:
o brinca com trava-línguas, histórias

E finalmente, menciona que, na atualidade, as crianças têm mais tempo de acesso a um tablet ou um computador, mas é recomendável que os pais não deixem seu filho sozinho, mas sim que utilizem esse tempo para ser seus guias, estimulando a linguagem através de aplicativos, canções, vídeos ou jogos e que esse tempo seja produtivo para a criança.

5. Controle da ansiedade nos pais e no filho/a

O psicólogo infantil e psicorreabilitador David Díaz, explicou aos pais sobre como manter a calma durante a quarentena, pois é normal nessa situação sentir mais medo que o habitual e ter várias perguntas sobre saúde, estabilidade econômica, estudos dos filhos, terapias, entre outras coisas.

Os pais têm muita dificuldade em expressar seus sentimentos de medo e quando são perguntados sobre os medos de seus filhos, habitualmente respondem que está tudo bem; a criança escuta essa resposta e percebe que isso não é verdade.

É muito comum que os filhos comecem a demonstrar em casa comportamentos irritáveis, desagradáveis o que, na maioria dos casos, é um reflexo do mal-estar de seus pais diante da situação. Isso pode ser reflexo do desenvolvimento não adequado das atividades acadêmicas ou de suas terapias.



Quando uma criança com uma deficiência que envolve um comprometimento motor, sente emoções negativas, ela começa mostrando mais espasticidade, maior dificuldade para executar movimentos que já realizava, e ficará mais rígida, chegando a sofrer até de dores em seu corpo.

Em crianças com dificuldades de aprendizagem ou TDAH, pode-se observar que esses medos vão causar mais ansiedade, irritabilidade, tristeza e, com relação à aprendizagem, serão vistos de igual forma problemas na consolidação das aprendizagens, bem como dificuldade em prestar atenção e compreender.

David sugere diferentes alternativas para reduzir a ansiedade nas crianças e suas famílias; como por exemplo:



- É importante estabelecer uma rotina com base em seus novos horários, onde se inclua o horário dos estudos, das refeições, do lazer e de brincar
- Espaço organizado para aulas virtuais ou para tele terapias
- É importante que os espaços para brincadeiras e esporte sejam motivadores ou do interesse da criança
- Evitar falar de informações relacionadas à Covid, assegurar-se que sejam verdadeiras e divulgadas para a família de forma adequada.
- Estabelecer momentos de lazer e desconexão digital que possam ser compartilhados pelo casal ou com seus filhos.

A importância dos papéis no acompanhamento dos profissionais de tele terapia, será crucial no processo terapêutico dos jovens com necessidades educacionais associadas ou não com deficiência.

- O terapeuta fará seu atendimento de tele terapia através de um Tablet, computador ou celular,
- A criança será o eixo central, isto é, dependendo da idade, ela poderá estabelecer uma conexão direta com seu terapeuta.
- No caso de não ser possível, os pais serão capacitados por terapeutas para a realização de atividades em casa, destinadas a cumprir os objetivos terapêuticos de cada profissional nas diferentes áreas.
- Outra forma é a tele terapia com o acompanhamento dos pais. O terapeuta conduzirá o processo ao vivo sobre como realizar a atividade com a criança.

Um aspecto muito importante para o bem-estar das crianças em casa é manter constantemente a socialização com crianças de sua idade ou com seus amigos. Esse espaço deve ser respeitado pelos pais e deve ser fomentada a comunicação de seu filho com pessoas ou crianças de fora do seu ambiente familiar.

Ao terminar todas as exposições, os participantes têm um tempo aproximado de 30 minutos para fazer perguntas aos profissionais. As perguntas são feitas principalmente por pais de família, mas também há participação de profissionais das áreas de educação e saúde.

Com essa experiência, a temática e o conteúdo das conversas seguintes estarão adaptados com informação tanto para os pais como para profissionais.

